

A HISTÓRIA DO COLÉGIO CEARENSE SAGRADO CORÇÃO DE FORTALEZA

JUSCELINO CHAVES SALES

Doutor, Universidade Estadual do Vale do Acaraú, juscelinochaves@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a crise e o fechamento das escolas confessionais em Fortaleza, tem como objetivo investigar os motivos que levaram algumas instituições católicas que atuavam na cidade e fechar (ou mudar de mantenedora), todos em um curto espaço de tempo. O foco do trabalho está centrado no antigo Colégio Cearense Sagrado Coração ou Colégio Marista localizado na cidade de Fortaleza, mostrando a sua história desde a sua fundação até seu fechamento. As demais escolas confessionais de Fortaleza serviram como complemento para fundamentar nossas hipóteses, que procuraram demonstrar uma interligação de vários fatores que acabaram proporcionando estes fechamentos. Entre eles situamos: uma mudança no modelo de Estado, com o Brasil se acomodando dentro da ótica neoliberal, e se adaptando as transformações do exigidas pelo capitalismo mundial, uma reestruturação da Igreja Católica com o concílio do Vaticano II, como também a crise das vocações religiosas, decorrentes principalmente da desagregação das famílias, e bem como as mudanças nas políticas educacionais que ocorreram no nosso país durante o período em estudo, com o objetivo de qualificar e formar para a cidadania. Pretendemos com este trabalho ajudar elucidar os motivos que levaram escolas como o Colégio Cearense Sagrado Coração (Colégio Marista de Fortaleza) com quase 100 anos de tradição na sociedade brasileira e no Estado do Ceará a fechar suas portas de maneira tão drástica.

Palavras-chave: Educação católica, História, Irmãos Maristas, Colégio Cearense Sagrado Coração.

INTRODUÇÃO

Desde a sua fundação por Jesus Cristo a mais de 2000 anos a Igreja Católica sempre insistiu nesta nota ímpar e insubstituível da educação católica, inclusive nos últimos tempos vários Papas como São Pio X (José Sarto), Pio XI (Achille Ratti), Pio XII (Eugenio Paccelli) etc. vem ensinando que existe uma diferença entre a pedagogia católica e os princípios educacionais modernos, e os papas já mostraram que a moral católica não compactua com os costumes depravados da sociedade contemporânea, principalmente com as ideologias educacionais do capitalismo neoliberal, do fascismo, comunismo etc.

Como discípulo, vindo das margens de Tiberiades, cujo clarão iluminara o mundo, São Marcelino Champagnat iniciara sua “missão interior”. O semeador da Palavra buscou companheiros com rara prudência, reavivou a piedade e a virtude. E ao encontrá -los, chamou-os de “Pequenos Irmãos de Maria”, fundando a congregação dos Irmãos Maristas. Uma casa alugada, camas de madeira e uma mesa. O ano era 1817 em Lion na França (FURET, 1999).

A escola para vida recomendava-a São Marcelino Champagnat aos semeadores: “Cuidar muito dos meninos, nunca os deixar sozinhos na sala de aula, nos recreios; cuidar deles em toda parte, a fim de conservar-lhes a inocência, conhecer-lhes os defeitos, para corrigi-los, as boas disposições para desenvolvê-las e as faltas, para puni-las, prevenindo deste modo o escândalo e o contágio do mal” (FURET, 1999).

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as causas que levaram ao fechamento do melhor colégio do Estado do Ceará por muitos anos desde a sua fundação, o Colégio Cearense Sagrado Coração.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de visitas *in loco* ao Colégio Cearense Sagrado Coração, onde foram feitos registros fotográficos. Também foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico em dissertação, artigos, livros, jornais etc. sobre a educação católica e a instituição de ensino em estudo.

OS IRMÃOS MARISTAS NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Fundado em 1817, na França, por São Marcelino Champagnat, o Instituto dos Irmãos Maristas promove a evangelização de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Presente em mais de 80 países, a ação marista mantém escolas, universidades, unidades sociais, centros de evangelização, editoras, veículos de comunicação e hospitais. São aproximadamente 3.500 Irmãos que partilham suas tarefas de maneira direta com 72 mil Leigos, promovendo a missão nos cinco continentes, beneficiando mais de 654 mil crianças (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2021).

No Estado do Ceará na região Nordeste do Brasil os primeiros Irmãos Maristas vindos da Europa chegaram em 1917 para assumir a direção do Colégio Cearense Sagrado Coração, a convite do então arcebispo de Fortaleza Dom Manuel da Silva Gomes.

No Brasil, os primeiros Irmãos Maristas chegaram em 1897 dispostos a dar continuidade ao projeto de formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. O Brasil Marista está presente em 23 estados e no Distrito Federal. São 98 cidades brasileiras, mais de 27 mil Irmãos, Leigas, Leigos e colaboradores, mais de 80 mil alunos distribuídos em unidades de educação básica, mais de 58 mil alunos em unidades de ensino superior (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2021).

Os Irmãos Maristas chegaram no Brasil, vindos da França no começo do século mais especificamente na região Norte do Brasil na cidade de Belém no estado do Pará e até hoje eles dirigem o Colégio Nossa Senhora de Nazaré.

Do Havre partiram os fundadores da Província Brasil Norte. No dia 12 de abril de 1903, pisaram a *Terra Brasilis*, especificamente Belém do Pará, solo que fecundaria a semente de educação para a juventude de Marcelino Chapagnat; os frutos dessa árvore se espalhariam por todo nosso país. Esses quatro irmãos logo obtiveram auxílio de seus pares em virtude, infelizmente, da expulsão de religiosos da França. Assim, assumiram a missão de preparar a fundação de novas casas e escolas para a disseminação do projeto educativo marista; são exemplos a de Santa Ana, a de Nazareth e a de São João, remontam a 1904. Como fruto bom e profícuo, testemunhou-se o surgimento de novos colégios da congregação em quase todas as capitais dos estados, espalhando-se pelo litoral atingindo a Bahia (AZZI, 1999).

Marcelino José Bento Champagnat nasceu em 20 de maio de 1789, em Marlies (FRA). Filho de uma família cristã tinha profunda devoção a Maria, além do gosto pelo trabalho, senso de responsabilidade e abertura para o novo (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2021).

Entre 1817 e 1824, inaugurou uma escola primária em La Valla. Em 1825, construiu a casa de formação Nossa Senhora de L'Hermitage, a qual passou a ser um espaço para aprimoramento da pedagogia, dos princípios e das práticas maristas (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2021).

Partiu-se da hipótese de que os Irmãos Maristas, para o alcance de tais objetivos, assumiram em suas escolas os saberes veiculados pelo Estado, dando aos conteúdos um caráter de religiosidade, bem como propondo outros explicitamente confessionais. Noutras palavras, a hipótese era de que as instâncias civil e religiosa (Estado e Igreja) foram muito bem articuladas pelos religiosos maristas, recém -chegados da França (SILVA, 2021).

A HISTÓRIA DO COLÉGIO CERAENSE SAGRADO CORAÇÃO

O Colégio Cearense Sagrado Coração foi um colégio que era localizado na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará.

O Colégio Cearense Sagrado Coração foi fundado em 1913 pelos padres diocesanos Misael Gomes, Climério Chaves e José Quinderé. Dois anos depois foi entregue aos missionários maristas. A instituição funcionou em dois endereços diferentes (Rua 24 de Maio e Rua Barão do Rio Branco) antes de ser transferida para sua sede definitiva, na Avenida Duque de Caxias, 101, no ano de 1917. Em 1926 foi concluída e inaugurada a grande capela. Em 1935, foram acrescentados dois novos blocos (dois martelos), onde ficavam localizados os dormitórios para 250 internos e o atual auditório. Entre os princípios que norteiam a educação marista está a educação integral do ser humano, contemplando o plano físico, intelectual e espiritual (MOURA, 2007).

Desde quando os Irmãos Maristas assumiram o Colégio Cearense Sagrado Coração no ano de 1915, a cada ano que passava aumentava a quantidade de alunos. Durante muitos anos o colégio tinha alunos que estudavam em regime de internato, ou seja, moravam no próprio Colégio Cearense Sagrado Coração que depois passou a se chamar Colégio Marista.

Outra implicação do excessivo número de alunos foi a exiguidade do espaço físico da capela. Isso conduziu a necessidade de ampliá-la; esse

projeto ficou a carga do Irmão Conon, arquiteto da Província Marista. As obras foram céleres e, em 15 de agosto de 1926, ocorreu à bênção do novo templo. A Figura 1 mostra a comunidade do Colégio Cearense Sagrado Coração no período de 1924 a 1925 (FILGUEIRAS, 1998).

Figura 1. Comunidade do Colégio Cearense Sagrado Coração no período de 1924 a 1925.



Fonte: (FILGUEIRAS, 1998).

A cada ano, aumentava a quantidade de alunos e, à proporção que os Irmãos Maristas recebiam as mensalidades dos alunos que pagavam o colégio, pois existiam também alunos que estudavam de graça, e as finanças permitiam, as instalações eram ampliadas e melhoradas. Sendo assim foi possível testemunhar a ampliação das salas de aula, a biblioteca, ginásio de esporte, a piscina e a adequação das instalações sanitárias à nova realidade do Colégio Cearense Sagrado Coração. A expansão ocorreu até a construção do teatro e biblioteca nos anos 80, onde esse prédio passou a ser chamados pelos alunos como o prédio novíssimo. No início da década de 60 eles construíram o prédio de seis andares que passou a ser chamado de prédio novo.

O Colégio Cearense Sagrado Coração, desde a sua fundação, foi subordinado à legislação educacional vigente, que no Estado do Ceará é chamada hoje de Conselho Estadual de Educação.

A Figura 2 mostra o Colégio Cearense Sagrado Coração na década de 30, ou seja, a turma de 1932, e é possível perceber os Irmãos Maristas de batina preta e os alunos homens todos de calça comprida (NOBRE, 2010).

Figura 2 - Colégio Cearense Sagrado Coração na década 30.



Fonte – (NOBRE, 2010).

Os maristas, em 1949, fundaram o Colégio de Aracati, no Ceará. Em 1950, em Belo Horizonte criaram o Colégio Dom Silvério. Ainda em Minas Gerais em 1948, haviam instituído o curso Colegial no Colégio Coração de Jesus, já existente em Varginha (MOURA, 2000, p.146).

Até a metade da década de 60 existiam cerca de 22 irmãos morando e trabalhando dentro do Colégio Cearense Sagrado Coração, muitos sendo professores, fato este que aconteceu até o início dos anos 80. O Irmão Valentin possuía doutorado em matemática e dava aulas no segundo e terceiro ano científico (hoje chamado de ensino médio) que depois passou a se chamar ensino médio. Quando o Colégio Cearense Sagrado Coração fechou só tinha um irmão que trabalhava no Colégio Cearense Sagrado Coração e ele morava fora da instituição de ensino.

O Conselho de Educação do Ceará aprovou na década de 70 o regimento do Colégio Cearense Sagrado Coração autorizando os cursos profissionais de eletricidade e de eletrônica, para a formação de auxiliar técnico de

eletricidade e auxiliar técnico de eletrônica direcionados para os alunos que cursavam o antigo científico, que hoje corresponde ao ensino médio.

O Colégio Cearense Sagrado Coração possuía um curso noturno, que é era misto (mulheres e homens) gratuito para os pobres dirigido por Irmão Urbano, que funcionou até a década de 80. Também nas turmas da noite (terceiro ano) manhã e da tarde existam alunos de classe mais baixa, misturados com alunos de classe social (média) mais alta .

Todos os anos alguns ex-alunos fazem a festa de confraternização e visitavam o colégio Colégio Cearense Sagrado Coração. Para o ano de 2008 foi programada a festa de 30 anos de saída da turma de 1978 que tinha feito a comemoração dos 25 anos com uma festa para mais de 400 ex-alunos.

A Figura 3 mostra o pátio interno do Colégio Cearense Sagrado Coração no ano de 2003 onde é possível perceber o edifício de seis andares que foi construído no começo da década de 60, pois o colégio vinha aumentando o número de alunos todos os anos e não tinha mais espaço para a crescente quantidade de alunos que queria estudar no colégio.

Os Irmãos Maristas tinham também um projeto de abrir a futura PUC-Ceará (Pontifícia Universidade Católica no Ceará). Atualmente os Irmãos Maristas dirigem duas PUCs no Brasil, onde uma está localizada em Curitiba e a outra em Porto Alegre.

É possível também perceber na Figura 3 os alunos do Colégio Cearense Sagrado Coração com a farda do colégio de cor azul durante o recreio e o busto do fundador da Congregação Marista São Marcelino José Bento Champagnat. São Marcelino José Bento Champagnat foi canonizado pelo Papa João Paulo II no ano de 1999 do século passado.

No dia da canonização de São Marcelino José Bento Champagnat no ano de 1999 os Irmãos Maristas organizaram algumas atividades que foram realizadas no colégio, onde foram convidados vários ex-alunos e os alunos matriculados no ano de 1999 para a celebração de uma Santa Missa de ação de graças como também foi uma confraternização para celebrar a data. Os alunos da época e os ex-alunos do Colégio Cearense Sagrado Coração, foram convidados para assistir a Santa Missa de canonização no colégio que teve início as 5 horas da manhã no dia seis de junho de 1999.

O edifício de seis andares do Colégio Cearense Sagrado Coração que era chamado pelos alunos de prédio novo e que foi construído no começo dos anos 60 com expansão do colégio e para ser usado para fundação da futura PUC-Ceará (Pontifícia Universidade Católica no Ceará), pode ser visto a partir do pátio interno do colégio.

Figura 3. Pátio interno do Colégio Cearense Sagrado Coração no ano de 2003.



Fonte: Própia, 2003.

No sexto andar do chamado prédio novo era a residência dos Irmãos Maristas até o dia que eles moravam no colégio, onde também existia uma capela. A Figura 4 mostra o nome do Colégio Cearense Sagrado Coração escrito na parede externa do prédio de seis andares esquina com a rua Clarindo de Queiroz.

Figura 4. Nome do Colégio Cearense Sagrado Coração escrito na parede externa do prédio de seis andares.



Fonte: Própia, 2019.

A Figura 5 mostra alunos esperando para fazer a prova do vestibular escolas católicas no prédio velho (edifício centenário) do antigo Colégio Cearense Sagrado Coração, onde é possível perceber as salas de aula e uma arquitetura antiga que existe desde que o colégio se instalou na Avenida Duque de Caixas.

Figura 5. Alunos esperando para fazer a prova do vestibular escolas católicas no prédio velho (edifício centenário) do antigo Colégio Cearense Sagrado Coração.



Fonte: Própia, 2005.

A Figura 6 mostra o edifício de seis andares do Colégio Cearense Sagrado Coração que era chamado pelos alunos de prédio novo, pois foi a segunda expansão do Colégio Cearense Sagrado Coração onde o edifício de seis andares do Colégio Cearense Sagrado Coração que era chamado pelos alunos de prédio novo teve como engenheiro civil responsável pela construção da edificação um ex-aluno chamado de Amauri Araújo e do lado esquerdo é possível perceber parte do prédio velho que só tinha edificações até um pavimento, onde existiam salas de aula no térreo e no primeiro andar.

A outra edificação que foi possível ver na Figura 6 mostra a sala de aula no primeiro pavimento (prédio velho) que era a sala da turma especial (TE) do terceiro ano científico até a década de 80 do século passado.

Essa área (prédio novo) do Colégio Cearense Sagrado Coração ficava na esquina da Rua Clarindo de Queiroz com a Rua Jaime Benévolo.

A turma especial (TE) era formada a partir de um vestibular interno que existia todos os anos dentro do Colégio Cearense Sagrado Coração. Os alunos que faziam o vestibular eram todos os alunos provenientes do segundo ano científico e aqueles que se matriculavam no colégio só para fazer o terceiro ano científico. Os cinquenta primeiros alunos eram colocados na turma especial (TE). Os alunos na TE (turma especial) os que passavam nos primeiros lugares no vestibular da Universidade Federal do Ceará, como também eram aprovados no ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica).

No vestibular do ano de 1978 a turma que aprovou mais alunos entre os primeiros lugares no vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC) não foi os alunos da TE (turma especial), foram os alunos da turma 6 e na época já existiam 20 turmas de terceiro ano científico no Colégio Cearense Sagrado Coração preparando os alunos para o vestibular.

O engenheiro civil e professor da Universidade Federal do Ceará Amauri Araújo não cobrou pelo serviço aos Irmão Maristas e também seus filhos estudaram no Colégio Cearense Sagrado Coração e um deles hoje é também engenheiro civil é professor da Universidade Federal do Ceará no Departamento de Engenharia Agrícola e é um excelente pesquisador.

Figura 6. Edifício de seis andares do Colégio Cearense Sagrado Coração que era chamado pelos alunos de prédio novo.



Fonte: Própia, 2021.

Com o crescimento do número de alunos do Colégio Cearense Sagrado Coração houve uma expansão até o começo dos anos 80, onde os Irmãos Maristas inauguraram na esquina da rua Visconde do Rio Branco com a Avenida Duque de Caixas o teatro marista juntamente com uma ampla biblioteca conforme pode ser visto na Figura 6. O prédio era chamado pelos alunos da época de prédio novíssimo do Colégio Cearense Sagrado Coração e foi o último a ser construído.

Figura 6. Teatro marista juntamente com uma ampla biblioteca.



Fonte: Própia, 2019.

As mulheres no Colégio Cearense Sagrado Coração Sagrado Coração

As mulheres chegaram ao Colégio Cearense Sagrado Coração em 1947, quando os irmãos Maristas resolveram fundar a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará no mesmo espaço do colégio, ressaltando que elas ainda não podiam estudar no colégio que ia desde a alfabetização até o científico.

Irmão Urbano Gonzalez fundou na parte da noite (curso noturno) uma escola destinada a atender jovens carentes: empregadas domésticas, balconistas, vendedores e vendedoras ambulantes etc.

Finalmente, nos anos 70, as mulheres incorporaram-se definitivamente ao corpo discente (começando da 8ª até o científico) do Colégio Cearense Sagrado Coração, chegando a ser maioria antes do Colégio Cearense Sagrado Coração fechar as portas o ano de 2007. Em 1978 uma mulher aluna do colégio chegou a tirar o primeiro lugar no vestibular da Universidade Federal do Ceará para o curso de Medicina.

A crise da Igreja Católica

É possível perceber hoje a crise da Igreja Católica no Brasil através da diminuição das vocações e como consequência o fechamento de várias casas de religiosos e religiosas, vários colégios e faculdades católicas no Brasil.

O balanço numérico da crise de identidade não deixa dúvidas quanto ao estrago provocado desde então por aquilo que alguns classificam como perda de “referenciais”. Desde o pontificado de João XXII, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II (convocado por ele), mais de 100 mil padres deixaram o sacerdócio e cerca de 250 mil freiras deixaram suas congregações religiosas, rompendo os votos professados e abandonaram a Igreja Católica, tendo como consequência o fechamento de um número incontável de seminários, mosteiros, conventos, colégios, hospitais, creches e instituições educacionais e assistências da Igreja Católica fecharam suas portas ou agonizam em vários países do mundo (MENEZES, 2007).

Os números de hoje não mentem e é possível perceber claramente que algo não deu certo na Igreja Católica, principalmente na Europa e nas Américas (Sul, Central e do Norte). Na África Ásia e Oceania, em alguns países houve aumento de vocações como nas Congo, Angola, Coréia do Sul, Nigéria, Índia (a cerca de 10 anos atrás existiam cerca de 4000 padres jesuítas), China e Austrália. Na África é onde a Igreja Católica mais cresce no mundo hoje e está abrindo vários colégios católicos, parecidos com o antigo Colégio Cearense Sagrado Coração.

O número de alunos das escolas católicas brasileiras caiu 43,9% nos últimos anos, segundo o levantamento mais recente da área. A queda significa quase 400 mil estudantes a menos no período de 1996 a 2004. A crise levou ainda ao fechamento de oito escolas católicas por ano no país nesse período, continuando a crise até hoje. A pesquisa foi concluída neste ano

pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) a pedido da Associação Nacional de Mantenedoras das Escolas Católicas no Brasil (Anamec) (CAMPEÃO, 2005).

Até a segunda metade dos anos 2000 o Estado de Roraima no Brasil não tinha mais nenhuma escola católica.

Estamos caminhando na Europa e nos países das Américas para um futuro sem freiras e isso vem afetando e acarretando o fechamento de várias escolas católicas dirigidas por religiosas no Brasil.

A Faculdade Maurício de Nassau, de Pernambuco, arrendou o prédio do Colégio das Irmãs Dorotéias por 10 anos e se instalará em Fortaleza a partir de julho de 2008 (ALAN NETO, 2008). Também alguns dos colégios católicos femininos de freiras como colégio das irmãs Dorotéias fecharam como o Colégio Cearense Sagrado Coração.

A CRISE ATINGE O COLÉGIO CEARENSE SAGRADO CORAÇÃO

Na década de 70, o Colégio Cearense Sagrado Coração ficou pequeno para comportar tantos alunos, eram cerca de 5200 alunos homens estudando no ano de 1974 divididos em três turnos (manhã, tarde e noite), onde chegou a ter 20 turmas de alunos no terceiro ano científico (hoje terceiro ano do ensino médio). As primeiras quatro mulheres entraram para estudar a 8ª da educação básica, no Colégio Cearense Sagrado Coração no ano de 1975.

Na década de 80, o Colégio Marista, continuou pequeno para comportar tantos alunos, eram 4.500, divididos em três turnos. O Colégio Cearense Sagrado Coração fecharia suas portas no dia 31 de dezembro de 2007 (FORTALEZA EM FOTOS, 2017).

Houve uma diminuição de alunos com relação aos nos 70 a partir dos anos 80. Diante de apenas 549 matriculados e 150 funcionários, o mesmo irmão que dirigiu a instituição nos tempos áureos, Ailton Arruda, transmitiu o anúncio da União Norte Brasileira de Educação (UNBEC) (MOURA, 2007).

O Colégio Cearense Sagrado Coração mudou o nome para Colégio Marista na década de 80, onde não houve consulta aos seus ex-alunos.

No corredor que leva à sala da diretoria, há fotos de turmas de alunos de diversos anos, como as dos anos de 1924, 1942 e 1960. A foto da turma de 2007 foi a última. O até então boato já circulava entre alunos, pais, professores e funcionários há alguns anos. A redução do número de educandos

matriculados e o fechamento de outras escolas católicas, em Fortaleza, já sinalizavam o possível fechamento do Colégio Marista (MOURA, 2007).

Quando o Colégio Cearense Sagrado Coração fechou só existia um irmão trabalhando no colégio, que era irmão Ailton, e todos os professores eram leigos, bem como os funcionários. Como não tinha irmãos o Colégio Cearense Sagrado Coração teve de contratar pessoas para dar aula de religião e preparar os alunos para os sacramentos da Igreja Católica como a primeira eucaristia e a crisma pois era uma escola confessional, aumentando os custos do Colégio Cearense Sagrado Coração, enquanto que em anos anteriores os próprios irmãos Maristas davam as aulas de religião e preparavam os seus alunos para os sacramentos da primeira eucaristia e da crisma.

AS CAUSAS DO FECHAMENTO DO COLÉGIO CEARENSE SAGRADO CORAÇÃO

Antigamente muitas famílias colocavam seus filhos para estudar nas escolas católicas principalmente pela formação para toda a vida que seus filhos iam receber como a ética, a honestidade, a castidade até antes do casamento, ser contra a injustiça, o amor ao próximo etc., claro que também essas escolas ofertavam uma excelente formação acadêmica.

A decadência da educação católica teve início e cresceu juntamente com a degradação da família contemporânea. Todavia a escola supria as falhas da educação familiar. Nas eras pré-históricas de uns quinze anos atrás ainda se conheciam as escolas católicas. Dirigiam-nas religiosos e religiosas dotados de sólidos conhecimentos, sérios na vocação religiosa e intelectualmente honestos. Os tradicionais colégios católicos primavam pela ordem, pela disciplina, pelo respeito. Os velhos prédios, em atmosfera de agradável acolhimento, com a grande igreja sobressaindo ao corpo do edifício, nos quais as figuras austeras dos mestres, a tranquilidade dos alunos, os pátios espaçosos e arborizados que os rodeavam, o silêncio nos tempos adequados e o vozeiro das crianças e dos jovens nas recreações manifestavam sadio contentamento, respeito e religiosidade. Aprendiam-se os princípios da ciência humana, as normas da moral cristã, a doutrina sagrada, rezava-se, e o bom senso que residia na cabeça dos mestres transferia-se para todo o ambiente e para o coração dos alunos. Daqueles colégios saíam homens

e mulheres preparados para a profissão, equilibrados para a vida, firmes na fé (VIRGÍNIA, 1995).

Até a década de 70 existia uma norma em todas as escolas católicas, em que filhos de pais separados não podiam estudar nas escolas católicas, isso decorria do fato que a Igreja Católica ser contra o divórcio até hoje.

A maioria dos ex-alunos sente-se em casa quando vão ao Colégio Cearense Sagrado Coração e guardam lembranças inesquecíveis de tudo o que receberam dos irmãos maristas. As amizades feitas no colégio vão para toda a vida.

De uns tempos para agora as escolas católicas começaram a relaxar tanto na disciplina interna como nos costumes querendo se adequar as outras escolas não confessionais.

Ambiente de barulho e agitação. Multidões de alunos dos mais diversos sexos, com as mais extravagantes roupagens, ou quase sem elas, casaizinhos de adolescentes em colóquios lascivos, sentados pelos chãos, em cima das carteiras, tudo diferente do que devia ser e tudo fora do lugar onde devia estar. Professores, leigos, professoras um tanto vestidas, religiosos e religiosas jovens, mas desembaraçadas nos gestos e mais notáveis nas vestes que os leigos, juventude, juventude, juventude, intimidades, intimidades, intimidades, sorrisos de tranqüila realização humana (VIRGÍNIA, 1995).

Portanto as escolas católicas não podem ser mistas, e isso foi provado pelos seus fundadores onde quase todos os fundadores se tornaram santos da Igreja Católica. Quase todas os colégios católicos no Brasil se tornaram mistos e isso começou a part ir da segunda metade da década de 70. Hoje o único colégio no Brasil que não é misto é o Colégio São Bento no Rio de Janeiro dirigido pelos Padres Beneditinos, e está sempre entre os quatro melhores do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e em 2007 em que foi o ano de fechamento do Colégio Cearense Sagrado Coração, o Colégio São Bento tirou o primeiro lugar no ENEM. O Colégio São Bento no Rio de Janeiro continua mantendo a disciplina de tempos atrás. A congregação dos Padres Beneditinos foi fundada por São Bento.

Até meados dos anos 80 os Irmãos Maristas mantinham os grupos de jovens católicos que funcionava dentro do Colégio Cearense Sagrado Coração e faziam um apostolado entre os alunos, onde esses grupos de jovens era dirigido por Irmão Alberto e tinha como orientador espiritual

o padre José de Almeida. Os grupos de jovens católicos funcionavam aos sábados e domingo à tarde.

Outra causa seria uma mudança no modelo de Estado, com o Brasil se acomodando dentro da ótica neoliberal (judaica e maçônica) e marxista, e se adaptando as transformações exigidas pelo capitalismo mundial, e uma reestruturação da Igreja Católica com o Concílio do Vaticano II que não foi seguida corretamente como foi proposta pelo Concílio do Vaticano II.

Segundo (Azzi, 1999) o Concílio do Vaticano II foi responsável, mesmo que de forma indireta, por uma grande crise vocacional, obrigando os colégios confessionais a contratar professores pela CLT. Tais mudanças refletiram no cerne da prática educacional destes colégios, causando uma transformação nos valores e na cultura, que podem ser constatados até mesmo na crise das vocações religiosas.

A principal causa do fechamento do Colégio Cearense Sagrado Coração foi a má formação, principalmente espiritual dos novos Irmãos Maristas que vieram, a dirigir a instituição religiosa, pois os Irmãos Maristas mais novos rezavam muito pouco, onde isso pode ser mostrado quando o Colégio Cearense Sagrado Coração estava na sua fase áurea na década de 70, com um aumento constante de pais querendo colocar seus filhos no Colégio Cearense Sagrado Coração. Como faltavam salas de aulas os Irmãos Maristas resolveram dividir a grande capela que em 1926 foi concluída e inaugurada e onde dentro da grande capela (igreja) tinha a imagem de São Marcelino José Bento Champagnat e de Nossa Senhora em quatro salas, tornando a capela quatro vezes menor do que no ano de da fundação do Colégio Cearense Sagrado Coração. Eles mandaram colocar uma laje na parte interna do templo sagrado e fizeram mais três salas de aula e a outra sala passou a ser a capela. Até a década de 70 eram celebradas duas Santa Missas por dia no Colégio Cearense Sagrado Coração, antes das aulas serem iniciadas.

Até o início dos anos 80 no sábado, tinha a Santa Missa para o grupo de jovens católicos que era celebrada as 19h pelo padre José de Almeida. Nessa época o Colégio Cearense Sagrado Coração chegou a ter dois chapelões, Frei João Maria e Padre José de Almeida. Quando o Colégio Cearense Sagrado Coração estava para fechar só eram celebradas duas Santas Missas durante a semana, as terças e quintas-feiras. O grupo de jovens católicos acabou em meados dos anos 80.

Os dados que mostram a ascensão e decadência colégio quando no auge em 1974 o Colégio Cearense Sagrado Coração tinha 5200 mil alunos homens, em 1975 entraram as primeiras 4 mulheres e no ano de 2007 o

colégio fecha as portas com apenas alunos misto (homens e mulheres). O grupo de jovens católicos também era misto. O Colégio Cearense Sagrado Coração não era para ter se tornado misto, como também todos os colégios católicos do mundo pois seus santos fundadores fundaram os colégios sem serem misto.

Também foi possível perceber que em 1925 existiam 17 Irmãos Maristas morando no Colégio Cearense Sagrado Coração (FILGUEIRAS, 1998) e em 2007 ano em que o colégio fechou as portas só tinham 2 Irmãos Maristas, e moravam em uma casa fora do Colégio Cearense Sagrado Coração, aumentando assim as despesas da instituição de ensino.

Na época da Comuna de Paris que ocorreu no ano de 1871 na França, a educação se tornou gratuita, laica e compulsória. Escolas noturnas foram criadas e todas as escolas passaram a ser de frequência mista (BOEIRA, 2016).

Portanto até o ano de 1871 todos os colégios na França ainda não eram mistos, podendo assim também dizer que também em quase toda a Europa as escolas não eram mistas, onde isso também decorreu pela forte influência da Igreja Católica na Europa que não concordava com as escolas mistas.

O Colégio Cearense Sagrado Coração logo foi vendido para uma universidade particular chamada de Universidade Estácio de Sá que fica sediada no Estado do Rio de Janeiro, foi tombado e ocorreu uma grande festa com os ex-alunos quando o colégio completou 100 anos de fundação, onde para a festa foram ex-alunos de quase todas as gerações que estão vivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto os motivos que levaram escolas católicas como o Colégio Cearense Sagrado Coração com anos de tradição na sociedade brasileira e no Estado do Ceará a fechar suas portas de maneira tão drástica, são os seguintes:

- Desagregação da família tradicional, que trouxe como consequência a falta de vocações para a Igreja Católica.
- O Brasil que está se tornando cada vez mais neoliberal, mesmo tendo políticos de esquerda no poder (comunistas) que também são contra a educação católica. Os capitalistas neoliberais e os comunistas não querem a educação católica.
- O declínio do Estado do Bem-estar Social no fim da década de 70, que tem como primeira primícia a família tradicional, gerou

automaticamente a falta de vocações e posterior fechamento das escolas católicas como o Colégio Cearense Sagrado Coração em vários países da América Latina como também do velho continente, pois a Europa era que enviava Irmãos Maristas para o Brasil.

- As mudanças na Igreja Católica com o Concílio do Vaticano II, onde foi possível perceber uma diminuição do incentivo por parte de dioceses da Igreja Católica em vários países, para abrir novas escolas católicas.
- Depois que o Colégio Cearense Sagrado Coração se tornou misto foi muito mais difícil para os Irmãos Maristas manterem a disciplina e diminuiu assim o rendimento acadêmico dos alunos homens. São Marcelino José Bento Champagnat fundou a congregação somente para homens (estudantes do sexo masculino). O Colégio Cearense Sagrado Coração não era para ter se tornado misto.

REFERÊNCIAS

ALAN NETO. **Vale tudo**, Jornal O Povo, 3 de fevereiro de 2008.

AZZI, R.. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos irmãos maristas**. Vol. 3. A expansão da obra de Champagnat no Brasil (1947-1972). São Paulo: Simar. pg 292-300. 1999.

BOEIRA, M.. 2016. **O exemplo da Comuna de Paris**. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2016/04/o-exemplo-da-comuna-de-paris-por-marino-boeira/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CAMPEÃO, M. R. Á.. **Crise e fechamento das escolas confessionais no vale do rio Caí (1970-1996)**. Dissertação de Mestrado – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. São Leopoldo. Rio Grande do Sul. 2005.

FILGUEIRAS, J. **Histórico do Colégio Cearense (Textos)**, 1998.

FORTALEZA EM FOTOS, 2017. **Colégio desativados em Fortaleza**. Disponível em: <<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2017/05/colégios-desativados-de-fortaleza.html>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FURET, J. B. **Vida de São Marcelino José Bento Chapagnat**. São Paulo: Loyola. 1999.

MOURA, L. D. **A Educação Católica no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MOURA, R.. 2007. **Colégio Marista Cearense fecha as portas no centro**. Comentário da notícia. Jornal O Povo, 22/09/2007. Disponível em: <<http://colégiocearense1988.blogspot.com/2007/11/ltimo-ano-colgio-marista-fecha-as.html>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MENEZES, V.. **Questionamento aos Católicos**. Jornal O Povo. 30 dez. 2007.

NOBRE, L.. **Fortaleza Nobre**. 2010. Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/2010/03/colégio-marista-cearense.html>> Acesso em: 14 mar. 2021.

SILVA, Washington Abadio da., GATTI JÚNIOR, Décio. 2021. **A formação de “bons cristãos e virtuosos cidadãos” na princesa do sertão: o Colégio Marista Diocesano de Uberaba (1903 - 1916)**. Disponível em: <https://fe-old.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4779/art18_15.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. 2021. Disponível em: <<http://www.umbrasil.org.br/maristas-no-mundo/fundador/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

VIRGÍNIA, L.. **Octogésimo aniversário de fundação do Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração – Irmãs Doroteias**. 1995.